



FORUM DE OPINIÕES

O DESEMPRÊGO

"Quero congratular-me com V. S.^{as} pela oportunidade e excelência da cobertura dos problemas da mão-de-obra em São Paulo, abordados no n.º 12 da RAE. Com efeito, o artigo do Prof. Figueiredo, "Rotação de Mão-de-Obra Industrial em São Paulo", e o do Prof. Rattner, "Um Inquérito Sôbre o Desemprego em São Paulo", refletem um trabalho consciencioso de pesquisa.

"Entretanto, gostaria que V. S.^{as} esclarecessem uma dúvida que me ocorreu durante a leitura desses artigos. Ambos apresentam indicações sôbre o volume de desemprego em São Paulo, mas sob ângulos e segundo orientações inteiramente diversos. Para o Prof. Rattner o número total de desempregados em São Paulo registrado em setembro de 1964 poderia atingir a casa dos 60 000 (pág. 165), enquanto que para o Prof. Figueiredo o desemprego friccional diário em São Paulo no "Período 2" (de 26-4-1961 a 25-4-1962) poderia ser da ordem de 26 670 desempregados (pág. 38). Como se relacionam essas estimativas?"

Campinas, SP.

LUPÉRCIO GOMES DA COSTA

Resposta:

"Os trabalhos mencionados pelo Sr. Gomes da Costa constituem tentativas de estimar o volume de desemprego em

São Paulo, assunto em que a escassez de estatísticas oficiais é alarmante.

Além de serem diferentes os períodos a que se referem as duas pesquisas (1964 e 1961-1962), devemos esclarecer que a não-coincidência das estimativas entre si seria justificável mesmo que os levantamentos fôsem feitos na mesma época, porquanto se valem de fontes diferentes para medir coisas diferentes.

Existem diversos tipos de desemprego em qualquer sistema econômico: 1) o desemprego demográfico causado por um excessivo crescimento populacional em relação às ofertas de emprego que a economia proporciona; 2) o desemprego tecnológico, causado pela automação da indústria e conseqüente liberação de mão-de-obra; 3) o desemprego migratório, causado por um influxo excessivo da mão-de-obra de outras regiões em determinado mercado de trabalho; 4) o desemprego "disfarçado", que se reflete no emprego excessivo de mão-de-obra em certos setores da economia; 5) o desemprego conjuntural, ocasionado pela retração das atividades econômicas e conseqüente dispensa de mão-de-obra com diminuição das ofertas de emprego; 6) o desemprego "friccional", causado pela incidência excessiva de dispensas e admissões de empregados, devida, em parte, a fatores externos da economia e, em parte, a fatores internos da organização das empresas; 7) o desemprego "voluntário", de pessoas que estão no processo de escolha de novos empregos e, voluntariamente, ficam desocupadas durante certo período.

O artigo "Inquérito sobre o Desemprego em São Paulo" procurou medir, particularmente, a extensão do desemprego conjuntural, refletido na retração da mão-de-obra industrial empregada pelas empresas, segundo os levantamentos do SENAI. O artigo "Rotação da Mão-de-Obra Industrial em São Paulo" tentou dimensionar o problema do desemprego friccional no mercado de trabalho paulista, segundo dados colhidos das "relações-de-dois-terços" de 1961-62. É evidente que fatores tecnológicos também influenciam os dados do SENAI, assim como é óbvio que fatores conjunturais exercem influência sobre o volume de

dispensas de empregados, o que dificulta, sobremaneira, a conciliação dos números e a estimativa global do desemprego, como seria desejável. É importante ressaltar, ainda, o fato de que um dos artigos procurou registrar a diminuição das ofertas de emprego na indústria de São Paulo, enquanto que o outro tentou estimar o número de pessoas desempregadas por dia em determinada época, tratando-se, portanto, de tipos bastante distintos de abordagem.

Admitimos que os dados disponíveis no Brasil são ainda insuficientes para que se possa aferir as verdadeiras dimensões do fenômeno do desemprego entre nós. Acreditamos que o processo de avaliação do desemprego é o adotado pelo instituto censitário do governo norte-americano, que, através de questionários preenchidos mensalmente junto a uma amostra da população urbana e rural, consegue estimativas globais de desemprego por sexo, idade, ramo de atividade, região e ocupação. A Secretaria do Trabalho e o Departamento de Estatística do Estado de São Paulo já realizaram, utilizando essa técnica, pesquisas exploratórias no Município de São Paulo, e só podemos desejar que as autoridades dêem todo o seu apoio a iniciativas como essa, que tendem a preencher uma lacuna na nossa estrutura estatística.

São Paulo, SP

ORLANDO FIGUEIREDO

HENRICH RATTNER